

Atlântico Expresso

Fundado por Victor Cruz - Director: Américo Natalino de Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso - 18 de Dezembro de 2023 - Ano: XXXII - N.º 1952 - Preço: 1 Euro - Semanário

Gilberto Vieira defende uma rápida definição sobre a privatização, ou não, da SATA

“O transporte aéreo é uma área onde não se pode errar, não é para curiosos, e não devia servir para joguetes políticos”



Gilberto Vieira, Presidente das Casas Açorianas - Associação de Turismo Rural dos Açores, é um defensor da “Tarifa Açores” num ano de 2023 com bons resultados e refere que não se pode baixar os braços, muito menos numa altura em que a Região atravessa uma crise política e vai de novo a votos. E mesmo num cenário de incerteza, a Região tem de continuar a promover o destino Açores no exterior porque há muitos mercados a competir. É de opinião de que a Região não está a ficar massificada, que há espaço para crescer, mas garante que este tema tem de estar sempre em discussão, para que de futuro não aconteça. Quanto ao desenvolvimento dos Açores, isso só passa pelo transporte aéreo. A diminuição do número de voos da Ryanair afecta o turismo, mas Gilberto Vieira diz que não temos que suportar a referida companhia a qualquer custo.

págs. 2-3

Passe social gratuito para trabalhadores do 1º e 2º escalão vai continuar em 2024

pág.7



Poupar dinheiro em papel e viagens

Comunicação dos autos vai passar a ser digital entre serviços dos tribunais, do Ministério Público, da GNR e da PSP

pág.7

A uma semana da festa ultima-se os preparativos para celebrar a vida
Famílias entram em contagem decrescente para o Natal numa época que deve ser também de reflexão



Estamos a uma semana do Natal. A maioria das famílias entra agora num corropio para comprar as últimas prendas e iguarias para a ceia de Natal. Outrora, o famoso bacalhau era o rei da mesa, mas ao longo dos tempos, alguns hábitos se foram alterando e o bacalhau aparece, mas confeccionado fora do tradicional bacalhau com todos. Certo é que as famílias acabam por recheiar a sua mesa de Natal do que melhor gostam. Para Rui Nelson Ferreira, operacional que já foi fotógrafo ao serviço da imprensa, o Natal “é um espírito que se vive. Tenho muito este espírito natalício, é da época do ano que mais gosto, se bem que com o falecimento da minha mãe o sinto de outra forma”.

Pág. 4

Para evitar a perda demográfica
Açores podem candidatar-se para ter ajuda técnica da Europa para reter e fixar talentos

A Comissão vai prestar assistência técnica a 10 regiões da UE para as ajudar a atrair, reter e desenvolver talentos.

Para seleccionar estas regiões, a Comissão lançou um convite à manifestação de interesse destinado às regiões que se confrontam actualmente com a partida da população mais jovem. Em Portugal, as regiões contempladas são a Região Norte e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. O prazo para a apresentação das candidaturas é o dia 7 de Fevereiro de 2024.

Última

Gilberto Vieira, Presidente das Casas Açorianas, diz que o trabalho tem de continuar mesmo em tempo de crise

“A Visit Azores que gere a nossa promoção turística não pode ficar paralisada por questões políticas”

Gilberto Vieira, Presidente das Casas Açorianas - Associação de Turismo Rural dos Açores, é um defensor da “Tarifa Açores” num ano de 2023 com bons resultados e, refere que não se pode baixar os braços, muito menos numa altura em que a Região atravessa uma crise política e vai de novo a votos. E mesmo num cenário de incerteza, a Região tem de continuar a promover o destino Açores no exterior porque há muitos mercados a competir. É de opinião de que a Região não está a ficar massificada, que há espaço para crescer, mas garante que este tema tem de estar sempre em discussão, para que de futuro não aconteça. Quanto ao desenvolvimento dos Açores, isso só passa pelo transporte aéreo. A diminuição do número de voos da Ryanair afecta o turismo, mas Gilberto Vieira diz que não temos que suportar a companhia a qualquer custo. O facto de o Governo Regional ter decidido suspender o processo de privatização leva a uma situação de impasse. “É verdade que o processo estava a gerar alguma polémica, mas penso que o próximo Governo deverá rapidamente decidir se continua com o processo, ou não”, opina.

Atlântico Expresso: É Presidente das Casas Açorianas - Associação de Turismo Rural dos Açores, proprietário da Quinta do Martelo, na ilha Terceira, e um dos mais antigos empresários no sector e conhecedor do turismo na nossa Região. Qual o balanço que faz este ano do Turismo em Espaço Rural?

Gilberto Vieira: O ano turístico foi bom para os Açores e, como tal, também o foi para os diferentes segmentos da oferta de alojamento turístico. As unidades de alojamento que fazem parte das Casas Açorianas - Associação de Turismo em Espaço Rural, tiveram um ano positivo, mas números concretos e finais ainda não os temos dado que ainda falta terminar o mês de Dezembro. No entanto, podemos já, com alguma segurança, considerar que foi um bom ano, pois crescemos no número de hóspedes, no número de noites dormidas e tivemos também um ligeiro crescimento do preço médio por quarto.

Ao nível dos resultados deste ano, mesmo que se confirme o aumento médio do valor da venda por quarto, será necessário fazer umas contas bem detalhadas, porque em grande medida foi a inflação nos preços da alimentação e bebidas e o aumento dos custos com salários que levaram ao aumento dos preços do alojamento. Quero dizer que nem tudo poderá ser visto como ganho, nem como melhoria da rentabilidade das empresas.

As passagens a 60 euros inter-ilhas para os residentes beneficiou este tipo de alojamento e fortaleceu, ou não, um tipo de turismo que dá valor à preservação do ambiente e das tradições culturais da nossa região?

A “Tarifa Açores” já foi elogiada por mim e por outros membros das Casas Açorianas em diversos fóruns nos quais se debateu o turismo e também na comunicação social já tive oportunidade de elogiar essa medida implementada pelo Governo.

Relembro que esta ajuda foi uma das medidas que o Governo Regional tomou ainda durante uma fase difícil para o turismo açoriano devido à pandemia e que foi muito positiva para o turismo. A “Tarifa Açores” dá a oportunidade a muitos dos nossos conterrâneos de poderem viajar e conhecer outras ilhas do arquipélago, com uma tarifa aérea razoável, face aos preços que estavam a ser praticados. Alerto ainda que esta é uma medida que se reflecte numa ajuda à mobilidade dos açorianos, devido a sermos um território descontinuado.

Nas unidades das Casas Açorianas, sentimos



Gilberto Vieira, Presidente das Casas Açorianas, Associação de Turismo em Espaço Rural

um aumento da procura por parte dos turistas açorianos, em especial em ilhas como o Pico, São Jorge ou Graciosa, mas posso afirmar que o efeito positivo se fez sentir em todas as ilhas do arquipélago.

Este ano, o programa “Tarifa Açores” já sofreu algumas restrições por parte do Governo, tornou-se exclusiva para residentes, mas ainda assim funciona como um aliciente para que o turismo inter-ilhas continue a funcionar. Por isso, defendemos que o próximo Governo venha a manter este apoio, acautelando as verbas no Orçamento Regional para esta medida, que este ano teve um tecto de seis milhões de euros.

Em que medida a diminuição de voos da Ryanair para as ilhas de São Miguel e Terceira tem repercussões neste tipo de turismo?

Não posso dizer que a diminuição dos voos da Ryanair para os Açores não nos preocupa - foram milhares de passageiros que a companhia trouxe para o arquipélago -, no entanto ter uma determinada companhia aérea a voar para uma Região não pode ser conseguido a qualquer custo.

Todos sabemos que a Ryanair tem recebido

apoios vários, inclusive financeiros, para voar para os Açores; aliás, esta é uma prática da companhia e de várias regiões turísticas, e o que está agora a acontecer com os Açores já aconteceu com regiões em Espanha e noutros países. Quem está atento sabe que actualmente a grande aposta da Ryanair é no destino Marrocos e é para lá que está a desviar os aviões, por certo porque consegue grandes apoios. Por isso, teremos de estar atentos e procurar alternativas para as rotas que vão sofrer com isso ou procurar mais parceiros aéreos que venham a compensar essas possíveis perdas.

Já que falamos de transporte aéreo e em preocupações, gostava de me referir ao processo de privatização da Azores Airlines. O facto de o Governo Regional ter decidido suspender o processo leva-nos a uma situação de impasse. É verdade que o processo estava a gerar alguma polémica, mas penso que o próximo Governo deverá rapidamente decidir se continua com o processo, ou não.

A Azores Airlines sempre foi de grande importância para os Açores e nesse sentido esperamos que estas situações, que podem descredibilizar a companhia e levar à perda de

valor, acabem com uma solução que conduza a que a Região possa beneficiar da expansão de rotas e, por essa via, de novos fluxos turísticos.

Os números dizem que o arquipélago nunca teve tantos turistas como este ano. Contudo, defende que o esforço de promoção turística dos Açores deve ser permanente e reforçado. Não teme alguma massificação ou acha que ainda temos capacidade para continuar a crescer sem perigo ambiental?

As Casas Açorianas receberam um galardão Grenn Key em 16 das suas entidades, um prémio internacional que distingue as boas práticas ambientais, a vários níveis, nomeadamente as energéticas, as de educação ambiental na área do turismo sustentável, bem como a autenticidade sócio-cultural dos territórios de acolhimento e a conservação da sua identidade cultural, questões que fazem parte do ADN da nossa associação e dos nossos associados.

A massificação do turismo nos Açores é uma falsa questão, o que existe são alguns picos de procura, nomeadamente em Agosto, ou quando chega um barco de cruzeiros a São Miguel, em que milhares de turistas “invadem” a cidade por

“O transporte aéreo é uma área onde não se pode errar, não é para curiosos, e não devia servir para joguetes políticos”

umas horas.

Como contraponto, se olharmos para os números de turistas que nos visitam em meses como Janeiro, Fevereiro, Outubro e Novembro, as taxas de ocupação são baixas, e isso revela que temos muito espaço para crescer.

Se me perguntar se temos de começar a discutir com seriedade e tranquilidade a problemática da massificação turística no futuro da Região digo que sim, de resto estamos a preparar o encontro das Casas Açorianas de 2024 com o tema “Açores: Mais ou melhores turistas?”

O que também temos que começar a discutir é que tipo de unidades de alojamento devemos aprovar no futuro. Na minha perspectiva, devemos procurar que as novas unidades, em especial os hotéis, sejam mais pequenas, mais qualificadas e que exista um apoio mais consistente à criação de mais alojamento em espaço rural, só assim conseguimos captar um turista que deixe mais valor na Região.

Em todos os Açores temos as condições para oferecer uma gastronomia de qualidade se utilizarmos os produtos locais. Já atingimos este patamar ou ainda há um longo caminho para que a gastronomia açoriana seja mesmo genuína?

Temos conseguido preservar a nossa genuinidade gastronómica, mas poderemos melhorar muito e para que isso aconteça temos de trabalhar, tendo sempre em mente que sem bons produtos dificilmente se consegue cozinhar uma refeição de qualidade, e os melhores produtos são os locais.

Os turistas procuram a qualidade e a diferenciação, deslocam-se para conhecerem outros locais no mundo e para usufruírem, para terem novas experiências, e nestas inclui-se a gastronomia, genuína, local, e os empresários da restauração e hotelaria, são responsáveis por lhes oferecerem refeições que correspondam às suas expectativas. Claro que o Governo também tem aqui um papel importante a desempenhar, nomeadamente através da formação e da sensibilização dos empresários e chefes de cozinha.

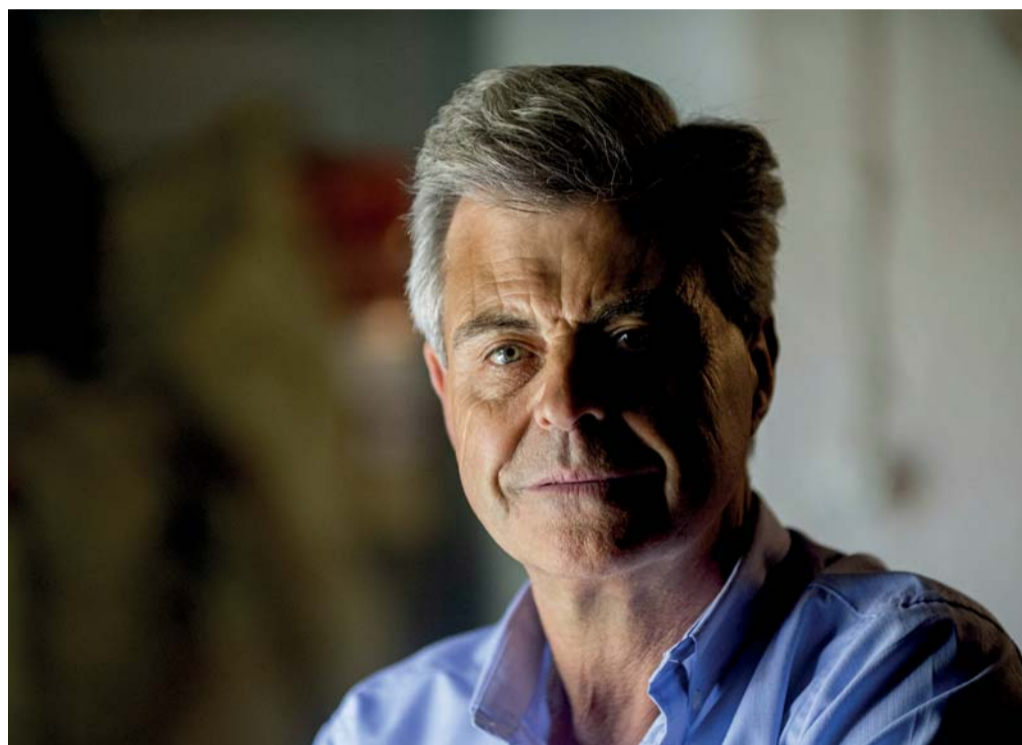
Temos de preparar refeições com os produtos das nossas ilhas e do nosso mar, com receitas das nossas avós. Os chefes devem pegar nessas receitas e recriá-las, dando-lhes um ar mais “guloso”.

Os Açores e o seu turismo têm muito a ganhar se complementarmos através dos sabores, a genuinidade do acolhimento que o povo açoriano dá aos visitantes, mantendo as nossas raízes e tradições, e a nossa identidade como ilhéus e açorianos.

A mão-de-obra no turismo continua a ser uma preocupação?

Por muita evolução tecnológica que exista, o factor humano no turismo é indispensável e fundamental, e por isso os trabalhadores da hotelaria são sempre uma preocupação para uma associação de cariz empresarial.

Este é um sector de pessoas (trabalhadores) para pessoas (turistas), e estas procuram para além de simpatia e bom acolhimento, qualidade no serviço prestado, e aqui a formação



“Nas unidades das Casas Açorianas sentimos um aumento da procura por parte dos turistas açorianos, em especial em ilhas como o Pico, São Jorge ou Graciosa, mas posso afirmar que o efeito positivo se fez sentir em todas as ilhas do arquipélago”.

profissional torna-se indispensável. A meu ver, na Região ainda estamos aquém do necessário nesta matéria, são muitas vezes as empresas que acabam por dar formação aos contratados com as limitações que isso implica.

Não existe apenas falta de formação profissional e qualificada, existe mais escassez de recursos humanos na generalidade, principalmente em épocas de ‘pico’. A situação está longe de ser exclusiva dos Açores, mas o próximo Governo deverá olhar para este problema porque o que está em causa é a qualidade do serviço que prestamos.

Quais são as expectativas das unidades de turismo rural dos Açores para o ano turístico de 2024?

A instabilidade que se vive, as guerras, a inflação e as taxas de juro elevadas, poderão vir a ter um efeito negativo nas contas das famílias e, como tal, na sua disponibilidade para viajar. Estas são situações a que devemos estar atentos e que nos impedem de perspectivar claramente o ano de 2024.

O que também nos deixa alguma preocupação é a instabilidade política nos Açores, com um Governo de gestão e sem Orçamento Regional aprovado, o que só deverá acontecer lá para o

fim do primeiro trimestre ou início do segundo. Com isso, muita coisa vai parar ou abrandar, no entanto é importante que se mantenha a acção na área do turismo em especial na promoção e no fecho de contratos com operadores turísticos.

Se tudo correr como até aqui, o ano 2024 poderá ser, para a Região, idêntico a 2023 ou até ligeiramente superior.

Em seu entender, que política deve ser seguida para o turismo nos Açores? Que mercados devíamos apostar?

Já fui adiantando algumas das situações que devem ser encaradas como prioridade. Ficou aqui marcada a opinião Casas Açorianas sobre a importância que damos ao transporte aéreo e esta é uma área onde não se pode errar - não é para curiosos, e não devia servir para joguetes políticos. Somos um arquipélago e sem transporte aéreo não temos turistas nem os açorianos podem ser turistas. Falámos do apoio para a mobilidade dos açorianos entre ilhas, da nossa genuína gastronomia e dos produtos locais, da empregabilidade e da formação profissional.

Os Açores tem de se consciencializar, que a concorrência entre é cada vez maior, são cada vez mais os países que vêm no turismo um forte contributo para a sua economia e um sector económico com grande capacidade de geração de empregos. É por isso que a promoção turística é importante os Açores, não estão sozinhos na oferta turística muito pelo contrário, a Visit Azores criada este ano, é a entidade que tem a competência por gerir a nossa promoção, e o seu trabalho não pode ter paragens, não pode ficar paralisada por questões políticas.

Quanto a mercados, o nacional é importantíssimo e em termos internacionais os mercados de aposta deverão ser aqueles que já dão frutos. Em promoção não podemos agir por palpite porque os investimentos são avultados, devemos consolidar mercados e ir apostando noutros quando existirem parcerias sólidas nesses mercados.

Nélia Câmara

Associação ‘Casas Açorianas’ nasce para que juntos pudessem potenciar o mercado e atrair investidores

As Casas Açorianas - Associação de Turismo em Espaço Rural é uma associação sem fins lucrativos, criada em 2004 por iniciativa dos proprietários de unidades turísticas e pioneira do Turismo em Espaço Rural e de Natureza nos Açores.

“Imbuídos da consciência de que uma unidade isolada não conseguiria fazer vingar um produto com enorme potencial, surgiu a ideia de criar a associação para aglutinar sinergias, potenciar o mercado e atrair mais investidores para esta área. A associação nasceu como resposta a estas necessidades e para afirmação um produto de excelência no âmbito do destino Açores.

A criação da Associação permitiu o diálogo de forma mais consistente com as autoridades responsáveis pela política do turismo, desde a promoção à disponibilização de incentivos para o investimento no Turismo em Espaço Rural”.

Fruto da actividade desenvolvida pela associação ao longo dos anos, esta recebeu inúmeros prémios a nível nacional e internacional como distinção do seu trabalho. Dos galardões recebidos destaca-se a condecoração em 2008 do Governo Português, a Medalha de Ouro e de Mérito Turístico, distinguindo a oferta credenciada e a aposta no símbolo de qualidade.

“Esta Associação assumiu, desde o seu início, o lema de que as suas casas são a sua melhor promoção. Esta prática traduziu-se no compromisso de apresentar aos seus clientes um produto verdadeiramente diferenciado e de qualidade elevada. Foi pioneira na promoção e divulgação das suas unidades de turismo em espaço rural, criando um espaço próprio, com um acolhimento familiar que as diferencia da oferta de massas, na medida que o seu produto se preocupa com as questões culturais, ecológicas e atendimento personalizado.

Para garantir a qualidade, a associação foi pioneira na implementação de um processo de classificação de qualidade, desenvolvido e orientado por uma empresa externa que avalia o desempenho de cada uma das unidades associadas, destacando-se os parâmetros/medidas com preocupações ambientais. Assim, quem procura as unidades dos associados membros desta associação, é atraído pela garantia de que terá uma inserção num meio ambiente mais genuíno, e que desfrutará mais daquilo que é a oferta turística dos Açores. Contacto com a natureza em formas surpreendentes, interação com um legado de humanização profícua e pachorrenata, dois dedos de conversa com gente receptiva, simpática e sincera, uma gastronomia nascida da terra e do mar em que os produtos simples e saudáveis ganham sabores incríveis pelas mãos que replicam saberes ancestrais, sossego e segurança a somar a tudo isto, são ingredientes praticamente imbatíveis no panorama turístico à escala global”, conforme é referido na promoção das Casas Açorianas.